

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
UNASP-EC
ARQUITETURA E URBANISMO

CÉSAR AUGUSTO ALVES PUMACAHUA

PROJETO DE ARQUITETURA
BACKPACKER HOSTEL

Engenheiro Coelho – São Paulo
2018

CÉSAR AUGUSTO ALVES PUMACAHUA

PROJETO DE ARQUITETURA
BACKPACKER HOSTEL

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro
Universitário adventista de São Paulo do
curso de Arquitetura e Urbanismo, sob
orientação do prof. João Paulo Marquesini
Soares

Engenheiro Coelho – São Paulo
2018

RESUMO

A cidade de Poços de Caldas (MG) é um local de turismo voltado à natureza e estilo de vida familiar, o que faz dela e de seus encantos naturais uma alternativa procurada, causando crescimento do turismo entre o público jovem. Desta constatação, surge a necessidade da construção de um hostel ou albergue, devido a pouca quantidade de alocações comparada com o sistema hoteleiro da cidade. O objetivo deste trabalho é construir um albergue em Poços de Caldas que seja uma alternativa para muitos viajantes nacionais e estrangeiros que têm o intuito de se aventurar em um hostel com características próximas a um “mochilão”. Para a metodologia, fez-se necessária pesquisa sobre o contexto urbano e a área de intervenção, a fim de ter as características ideais para o público mochileiro. Como resultado, foi feita menção a quatro projetos referenciais de hostel: Together Hostel (China), Hostel Comuna Yervas del Paraiso (Argentina), Hostel Wadi (Bélgica) e a Casa Grelha (Brasil) . Também foi feita abordagem do conceito de hostel e turistas mochileiros, visando à filosofia alberguista – que indica preferência de escolha para a elaboração do projeto. Finalmente, como conclusão, se propõe a elaboração do projeto arquitetônico do hostel baseado no conceito de organograma e plano de necessidades.

Palavras chaves: Hostel, Albergue, Estilo de vida, Encontro, Turismo jovem, Hospedagem, Refúgio em meio a natureza, Contato com a natureza.

ABSTRACT

The city of Well of Caldas (MG) is a place of tourism directed to the nature and style of familiar life, what it makes of it and its natural enchantments a looked alternative, causing growth of the tourism between the young public. Of this constatação, the necessity of the one construction appears hostel or shelter, which had to little amount of allocations compared with the hoteleiro system of the city. The objective of this work is to construct a shelter in foreign Wells of Caldas who is an alternative for many national travellers and that has the intention of if venturing in one hostel with next characteristics to a "mochilão". For the methodology, necessary research became on the urban context and the area of intervention, in order to have the ideal characteristics for the mochileiro public. As result, mention was made the four referenciais projects of hostel: Together Hostel (China), Hostel Yervas Commune del Paradise (Argentina), Hostel Wadi (Belgium) and the House Grate (Brazil). Also it was made mochileiros boarding of the concept of hostel and tourists, aiming at to the alberguista philosophy - that she indicates preference of choice for the elaboration of the project. Finally, as conclusion, if it considers the elaboration of the project architectural of hostel based in the concept of organization chart and plan of necessities.

Key words: Hostel, Life style, Meeting, Young tourism, Hostelling, Refuge amidst nature, Contact with nature.

TABELA DE CONTEÚDO

1	Introdução.....	9
1.1	Justificativa.....	9
1.2	Pontos da problemática.....	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
2	Contexto Urbano.....	11
2.1	História de Poços de Caldas.....	11
2.2	Dados gerais.....	13
2.3	Zoneamento.....	14
2.4	Turismo.....	16
3	Levantamento da área de intervenção.....	21
3.1	Terreno.....	21
3.2	Leitura do entorno.....	23
4	Referências projetais.....	27
4.1	Together Hostel.....	27
4.2	Hostel comuna Yervas del Paraiso.....	29
4.3	Hostel wadi.....	30
5	Pesquisa.....	
5.1	Origem do albergue.....	19
5.2	Albergue da Juventude no Brasil.....	20
5.3	Importância.....	20
6	Projeto.....	33
6.1	Conceito.....	34
6.2	Organograma.....	35
6.3	Setorização.....	36
6.4	Plano de Necessidades.....	37
7	Apresentação do projeto.....	38
8	Conclusão.....	41

9	Referencias.....	41
---	------------------	----

INDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização de Poços de caldas no estado de Minas Gerais	13
Figura 2. Mapa de macrozoneamento de Poços de Caldas.....	15
Figura 3. Uso do solo por categoria de atividade	16
Figura 4. Resumo meteorológico e índice de turismo	17
Figura 5. Gráfico da pesquisa do meio de hospedagem em Poços	18
Figura 6. Localização do terreno para a construção do albergue.....	22
Figura 7. Relevo do terreno localizado para a construção do albergue	22
Figura 8. Trajetória solar e ventos predominantes no local do projeto de construção do albergue.....	23
Figura 9. Transporte Urbano e entorno do terreno onde será construído o albergue	24
Figura 10. Localização de pontos turísticos na cidade de Poços de Caldas, MG	26
Figura 11. Together Hostel, feito pelos arquitetos da Cao Pu Studio em Fengtai, Pequim, China.....	28
Figura 12. Vista interna do Together Hostel Together Hostel, em Fengtai, Pequim, China	28
Figura 13. Comuna Yerbas del Paraiso Puerto Iguazú, Misiones, Argentina	29
Figura 14. Vista de outro ângulo do Comuna Yerbas del Paraiso Puerto Iguazú, Misiones, Argentina	30
Figura 15. Vista externa do Hostel Wadi, Kasterlee, Bélgica	31
Figura 16. Vista interiro do Hostel Wadi, Kasterlee, Bélgica	31
Figura 17. Casa grelha, Serra da Mantiqueira, Brasil.....	32
Figura 18. Casa grelha, Serra da Mantiqueira, Brasil.....	33
Figura 19. Organograma proposto para a construção do albergue na cidade de Poços de Caldas, MG.....	35
Figura 20. Implantação setorizada do albergue na cidade de Poços de Caldas, MG.	36
Figura 21. Fluxograma dos luxos no projeto do albergue na cidade de Poços de Caldas, MG.	36
Figura 22. Volumetria projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG.	39

Figura 23. Outra vista da volumetria projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG.....	40
Figura 24. Vista frontal da volumetria projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG.....	40

PROJETO DE ARQUITETURA: ALBERGUE

1 Introdução

O estilo de vida pouco saudável das grandes cidades - como o estresse, a poluição ambiental e sonora, etc. - faz com que muitos turistas procurem locais que os permitam sair desses ambientes estressantes. O alto crescimento na indústria do turismo no Brasil trouxe novos olhares e investimentos para os serviços de lazer. Segundo o Ministério de Turismo, de 2012 a 2016 houve um aumento de 10% no motivo de viagens ao país. Durante esses anos, a porcentagem dos tipos de alojamentos utilizados como hotéis, resorts, casa de amigos, etc. permaneceu praticamente intacto. Entretanto, há um destaque no aumento de demandas por alojamentos em formato de *camping* e albergues independentes (BRASIL. Ministério do Turismo, 2016).

Um hotel presta serviço aos turistas de forma individual ou familiar, oferecendo todas as comodidades, porém é individualista. Já os albergues independentes surgiram com a finalidade de oferecer serventias diferenciadas por um preço acessível, dispendo de serviços como lavanderia e cozinhas comunitárias. Nestes albergues, os hóspedes podem desenvolver atividades independentes, economizando, e principalmente acrescentando, a experiência de conhecer novas culturas em ambientes que integram a natureza. Os albergues independentes estão sendo fortemente implementados em diversas cidades do mundo, visando alcançar um público jovem, como os *backpackers* conhecidos como mochileiros. Estes têm o espírito aventureiro e comumente são os hóspedes mais frequentes dos albergues. Claro que procuram a qualidade dos serviços que este meio de hospedagem pode oferecer, buscando uma troca cultural e uma vivência mais próxima com os demais frequentadores (OLIVEIRA, R. J. 2005).

1.1 Justificativa

O confronto etimológico vem de muito tempo atrás, onde o significado da palavra “albergue” recebia certo preconceito sobre a comercialização do nome

“hostel”, usado e conhecido maioritariamente por turistas que buscam um abrigo para sua estadia no lugar visitado (OLIVEIRA, 2005).

A proposta de implantação de um albergue em Poços de Caldas vem de encontro com a atual situação da Região Sul de Minas Gerais. De acordo com uma pesquisa feita pelo Observatório de Turismo de Minas (2017) sobre a demanda de turismo do estado, 57,2% das pessoas visitam a cidade por causa da cultura, enquanto 21,5% viajam para aproveitar a riqueza histórico-cultural das cidades. Os dados também revelam que o tipo de hospedagem *camping*/albergue cresceu em até 5,4% desde 2004 a 2016, o que deixa clara a diferença entre estes e outros alojamentos convencionais.

É de interesse do turista (seja estrangeiro ou nacional) ter a vivência de uma relação diferenciada com os hóspedes nos *campings* e albergues, ainda podendo ter a oportunidade de usufruir serviços confortáveis, seguros e econômicos. O hostel garante além da qualidade de serviço também uma alternativa de experiência através do contexto provindo da filosofia alberguista, de exploração de novas trilhas.

1.2 Pontos da problemática

Considerando a falta de pontos essenciais que um albergue deve ter, os pontos que serão tratados e conceituados na elaboração do projeto são:

- Albergue
- Estilo de vida
- Encontro
- Turismo jovem
- Refúgio em meio a natureza
- Contato com a natureza

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um projeto arquitetônico comercial de um albergue, na cidade de Poços de Caldas – Minas Gerais, com o conceito de mochilar.

1.2.2 Objetivos específicos

Caracterizar o contexto urbano da cidade

Avaliar o tipo de turista, nacional e estrangeiro, na cidade

Conhecer as características da natureza da cidade

Qualificar as hospedagens que abordam o conceito do turista mochileiro, visando, portanto, a simplicidade.

Qualificar o estilo arquitetônico dos albergues existentes.

Elaborar uma proposta arquitetônica no conceito do turista mochileiro (simplicidade).

2 Contexto Urbano

As grandes comodidades dos hotéis têm custo mais elevado, e muitos turistas não tem condições de pagar. Considerando isto, foram feitos projetos de albergues para mochileiros e estudantes de baixos recursos em cidades como Budapest (Hory, Major, Müllner, & Benko, 2017), Reino Unido (Ray, 2001), St. Peterburg (Borovskaia & Dedova, 2013), entre outros. Nas grandes urbes do mundo, e nos centros turísticos, existem hostels que acolhem turistas de baixos recursos financeiros.

2.1 História de Poços de Caldas

A história começa na entrada dos bandeirantes na região que era habitada pelo grupo indígena Cataguá, durante o período da mineração, Segundo a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Poços de Caldas (2013, p. 10),

“quando o período da mineração chegou ao final, a Capitania das Minas Gerais teve que partir para novas alternativas econômicas. Como era muito grande, com ótimo clima, solo e água abundantes, não foi difícil buscar novas alternativas [...] A região, até então desprezada, tornou-se extremamente atrativa, quando áreas de pastoreio passaram a ser valorizadas.”

Poços de Caldas é conhecida pelas águas termais que possui. Não se sabe ao certo a época em que as águas termais e sulfurosas foram descobertas pelos caçadores portugueses, no entanto, as informações dos documentos escritos que falam sobre o uso das águas em 1786 indicam que, mesmo antes da fundação da cidade, as águas de Poços de Caldas eram buscadas por banhistas que se instalavam nas fontes por fins terapêuticos, como a cura de doenças cutâneas e outros males (FALCONI, 2010).

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Poços de Caldas, SMT CPC (2013) explica que como havia uma frequente utilização das águas, foram construídas algumas casas rústicas por tais banhistas que acabaram optando por residir no local. Esse crescimento ocasionou a futura fundação da cidade em 1872, e dois anos depois o distrito foi denominado como Nossa Senhora da Saúde de Águas de Caldas. Após as ilustres visitas de Dom Pedro II e sua amada D. Teresa Cristina, a fama das fontes de águas termais aumentou junto com a infraestrutura da cidade para receber novos turistas. Assim, o distrito foi nomeado em 1889 como município de Poço de Caldas, tornando-se um pioneiro do turismo no estado de Minas.

Após 1946, ano que foi decretado o fechamento dos cassinos e época onde a cura pelo antibiótico foi descoberta, a cidade sofreu uma queda na economia. Apesar disso, segundo o inventário turístico da SMT CPC (2013, p. 12):

“o município que contava com uma boa infraestrutura hoteleira aliada às belezas naturais e às águas termais conseguiu contornar a situação através do destino de “lua-de-mel”, que com a hospitalidade e elegância passou a receber os recém-casados.”

Já havia interesse pelas belas paisagens nas décadas anteriores, e os estabelecimentos comerciais, como o comércio varejista, alimentação e a hotelaria, se fortaleceram. O plano diretor destaca que o setor turístico deveria passar por uma modernização para corrigir as dificuldades que a grande aceleração do processo de urbanização trouxe para cidade. A rede hoteleira teve, então, um aumento

considerável de 5.656 leitos pra 6.463, do ano de 1991 a 2003, um crescimento de 14% do número dos leitos, mantendo seu perfil tradicional de hospedagem; mas ainda precisando de aumento na qualificação e na modernização, explica a SMT CPC (2013).

O estudo realizado sobre o histórico de Poços mostra o potencial da qualidade de vida no decorrer dos anos, nos quais a cidade mineira continua prosperando pelas belezas naturais e seu legado histórico.

2.2 Dados gerais

O município está localizado no território sudoeste do estado de Minas Gerais, e faz divisa com o estado de São Paulo, em uma altitude de 1186 m de altitude. A sua região tem um polo econômico muito bem desenvolvido, e a cidade encontra-se em uma ótima posição, tendo área total do município de 544 km², dos quais aproximadamente 85 km² formam a zona urbana, tendo atualmente mais de 152.435 pessoas no último censo de 2010 e 459 km² na zona rural.

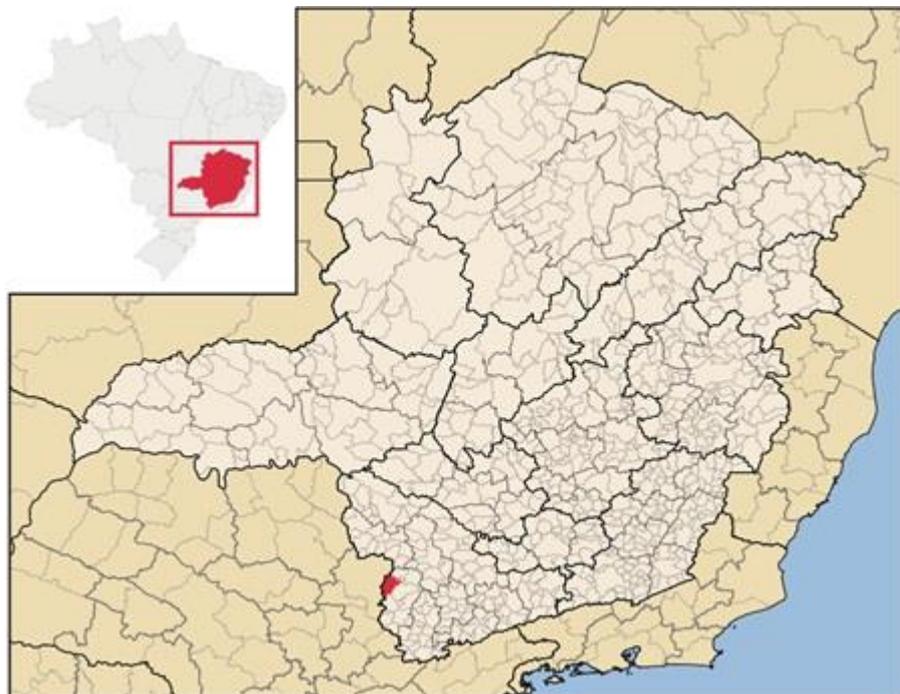


Figura 1. Localização de Poços de caldas no estado de Minas Gerais

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Po%C3%A7os_de_Caldas#/media/File:MinasGerais_Municip_PocosdeCaldas.svg

Ao estudar os fatos das condições geográficas em que a cidade se encontra, é notável uma aproximação maior com o público alvo, fato determinante para o desenvolvimento deste trabalho, pois de acordo com a pesquisa feita pelo Observatório de Turismo de Minas Gerais (2017), sobre o perfil do turista, 65,96% dos entrevistados provêm de cidades do interior paulista, assim como a capital. É importante notar também que as condições bioclimáticas trazem várias possibilidades de mutação no projeto, tanto pela implantação quanto pelas atividades propostas.

Por sua posição estar entre o clima quente e temperado, segundo dados climáticos estudados pelo Climate Date (2017), o município de Poços tem uma pluviosidade anual de 1686mm, uma média boa para a elaboração do projeto proposto. A frequência de chuvas no verão é maior do que no inverno, que por sua vez, mantém a média anual da temperatura média da cidade em 18.3 °C, sendo classificada segundo a Köppen e Geiger como Cwb - que é considerado região de clima subtropical de altitude.

2.3 Zoneamento

O mapa de macrozoneamento do município de Poços de Caldas delimita áreas de preservação ambiental, industriais, urbanas, zona rural, e de expansão urbana. Percebe-se que as áreas-zonas rurais de proteção ambiental cobrem a maior parte ao redor da cidade, fato que revela o quanto a cidade deve se associar com a natureza e suas belezas.

Os terrenos são de características geológicas diversas, sendo formado por extensa intrusão de rochas alcalinas (sienitos nefelínicos), circundados por formações arqueanas. (PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS, 2013, p. 17)

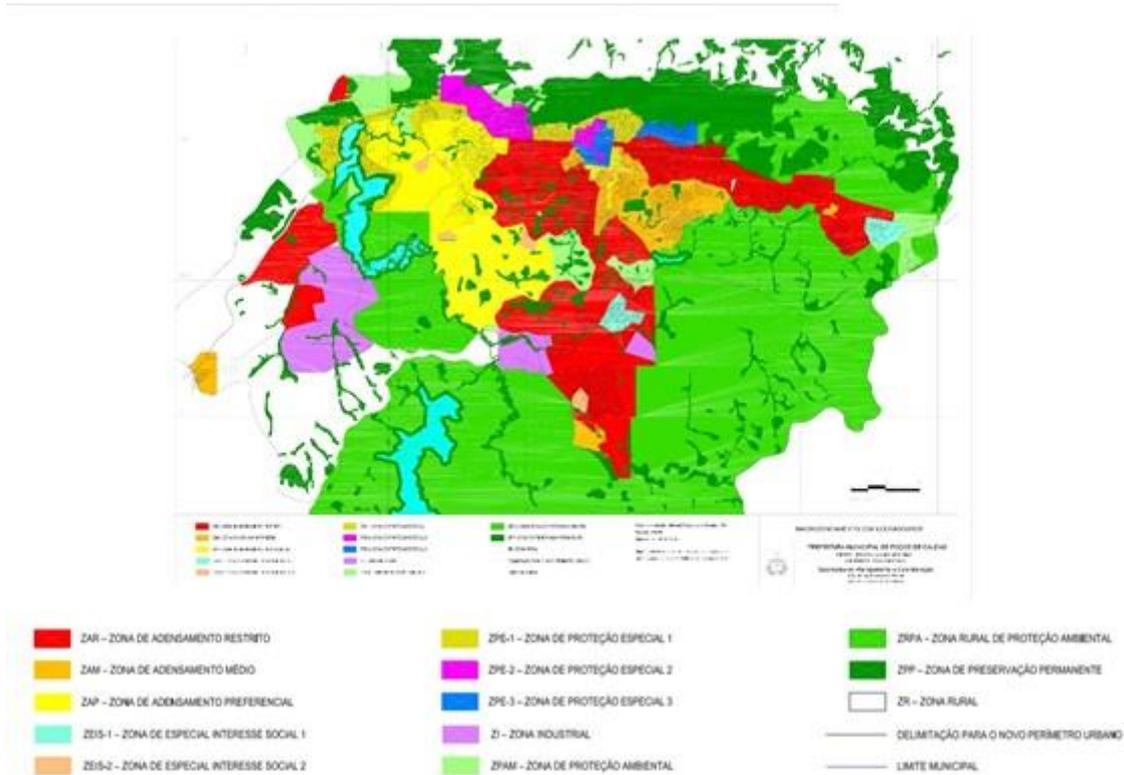


Figura 2. Mapa de macrozoneamento de Poços de Caldas

Fonte: <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/wp-content/uploads/2014/07/MACROZONEAMENTO-COM-LOGRADOUROS1.pdf>

O ZPE-1, ZPE-2 e ZP-3 destacados na figura 2, são as zonas de proteção ambiental onde há maior interesse social, principalmente pelo cunho cultural e histórico em que essas regiões se caracterizam.

De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo (2013), nos bairros das regiões Leste, Oeste e Sul, a caracterização dos micro polos se vê pelas atividades de comércios e serviços. Além disso, a maioria está direcionada aos moradores locais, porém o maior local de concentração comercial, e onde se encontra a polarização dos turistas, é na área central. Ou seja, a área destacada em verde na figura 3 abaixo, tem uma relação de grande porte com os visitantes favorecendo assim o acesso ao terreno escolhido.



Figura 3. Uso do solo por categoria de atividade

Fonte: Revista Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 50 Jun/2014 p. 107

2.4 Turismo

A cidade tem tido crescimento potencial e é considerada apta a receber e realizar eventos de todos os portes e variedades em cada época do ano, tendo como objetivo fomentar essas ações. Assim, é possível promover o destino turístico, e então colaborar no crescimento e formação das suas atrações, bem como da população que irá receber os investimentos empresariais e turísticos (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE POÇOS DE CALDAS, 2013).

Segundo estudo de condições meteorológicas - realizado pela organização Weather Spark (2016) sobre as categorias de nebulosidade - o índice de precipitação, e as temperaturas médias durante o ano no índice de turismo, mostram que a cidade se adapta para realizar atividades em alta e baixa temporada. Quer dizer que ela pode receber turistas em várias épocas do ano, como demonstra a figura 4:



Figura 4. Resumo meteorológico e índice de turismo

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30339/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Po%C3%A7os-de-Caldas-Brasil-durante-o-ano>

No entanto, uma pesquisa feita pelo Observatório do Turismo de Minas (2017), mostra que Poços tem um crescimento de visitação cada vez maior. Considera-se que 62% dos turistas preferem viajar por lazer ou a passeio como motivação principal. Dentre estes, 57,2% disseram que o principal atrativo da região é buscar o contato com a natureza (paisagens, cachoeiras e parques naturais), enquanto 21,5% se motivam a visitar locais e festas de riqueza histórico-cultural.

Dos 68,9% de turistas que dormiram ou pretendiam dormir na cidade, o meio de hospedagem principal utilizado foi de hotel/pousada, revelando haver uma queda considerável de 21,9% em relação às pesquisas feitas em 2014. Dos que se hospedaram na cidade, 70,3% reservaram sua estadia de forma independente através de diversas formas de comunicação.



Figura 5. Gráfico da pesquisa do meio de hospedagem em Poços

Fonte: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/demanda-turistica>

Na figura 5, nota-se que o tema do projeto proposto para este TCC tem o mais baixo aval em relação aos demais serviços de hospedagem. Segundo o Inventário da oferta turística de Poços de Caldas (2017), isso se deve à quantidade de hotéis e pousadas (49 no total) serem um número elevado em comparação aos hostels, que até a publicação do documento era de apenas 2. Em entrevista concedida ao autor em julho, o diretor da Secretaria de turismo, Ricardo Fonseca (2018), revelou que atualmente esse número aumentou para 4 em um ano. Ao perceber esse pequeno crescimento, o aproveitamento de tais condições para a construção de um albergue visando o público mochileiro é de extrema importância, uma vez que a busca pela aventura em Poços é o que movimenta ainda mais o mercado hoteleiro e as agências de turismo. Tal situação gera condições favoráveis para a instalação de um albergue que em seu conceito visa à inserção do descobrimento do novo, e a busca por aventuras.

Segundo o ranking feito pela Convention & Visitors Bureau (2017), que foi entregue à Prefeitura de Poços, dos 18 locais citados no primeiro semestre de 2017, 13 deles estão localizados em uma distância de no máximo 4,3 km; ou seja, mais da

metade dos pontos turísticos mais visitados se encontra localizado na Região Central da cidade. Este fato caracteriza a grande riqueza de atrações atribuídas e faz com que os turistas tenham passagem obrigatória por lá, onde o uso do coletivo tem destaque. Pelo histórico de Poços de Caldas, pode-se perceber que o turismo familiar e da terceira idade é bastante forte. Por isso, quartos familiares serão dispostos para o alojamento e, se necessário, podem ser convertidos futuramente em alojamentos coletivos.

3 Filosofia Alberguista

3.1 Origem do albergue

No período da expansão econômica, a Alemanha com as novas tecnologias providas da Revolução Industrial fez com que um grupo de jovens saísse em busca de uma vida simples, fora do cotidiano de uma civilização materialista. Se tratava de um desejo pela vida mais pacífica, onde a liberdade poderia ser aproveitada em contato íntimo com a natureza. Esse desejo se tornou um movimento juvenil no país, e que teve grande impacto nos outros países da Europa (HEALTH, 1962)

Segundo Heath (1962), através de diversas viagens feitas à estudo de campo com seus alunos, o professor Richard Schirrmann percebeu que tais viagens ofereciam um conhecimento científico maior para suas aulas. A sensação de simplicidade que esse método proporcionava caracterizou o perfil dos mochileiros e do albergue nos dias de hoje. Assim, o professor criou em 1912 o primeiro albergue com design próprio, voltado para jovens de espírito comunitário que priorizam o respeito com o próximo e com o meio ambiente.

A definição de “albergue” não surgiu da mesma raiz etimológica que a do hostel, mas a partir do gótico *haribairgo*. Esse gótico tem uma conotação de abrigo, ou seja, um local acolhedor, de caridade, de bem ao próximo. A grande distinção desses dois termos (albergue e hostel) claramente é o âmbito comercial e filosófico. No Brasil, na época do império, as albergarias davam abrigo para os peregrinos e viajantes que cuidavam não apenas do viajante, mas também de seus animais, prezando pela segurança completa dos seus hóspedes. (FERREIRA, 2004)

3.2 Albergue da Juventude no Brasil

Segundo a Associação Paulista de Albergues da Juventude (APAJ), a ideia do albergue como meio de hospedagem para diversos fins chegou em 1962, através de Joaquin e Lone Trotta, educadores que trouxeram essa ideologia da Europa. Em 1971 foi fundada no Rio de Janeiro a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ). A EMBRATUR foi essencial para impulsionar a implantação dos albergues nos pólos onde o turismo era mais explorado, mas foi a partir de 1990 que "a rede passou a ser denominada pela marca *Hostelling International*", segundo a atualmente chamada Hi hostel (2016, p. 12).

3.3 Importância

Os primeiros estudos sobre os mochileiros datam de inícios de 1990 (Chen & Sam, 2017; Dayour, Kimbu, & Park, 2017). Os mochileiros têm uma relação enorme com a filosofia de liberdade e independência ao se hospedar, o que deu início ao movimento alberguista na Alemanha. Os mochileiros se sentem livres de ir a qualquer lugar que sintam desejo, tendo uma mobilidade constante dependendo da sua motivação. Sendo assim, as agências de viagem não têm lugar para coletivizar algo que é pessoal em seus pacotes (Falcao, 2016).

No entanto, (OLIVEIRA, 2005), diz que a integração com a cultura local e o aprofundamento dos mochileiros de se mesclar aos hábitos do lugar visitado, os diferenciam dos outros turistas. Isso pode ser observado na maneira de hospedar - em grande parte nos albergues da juventude, pela qualidade de serviço e economia de dinheiro -, e o propósito principal: conhecer novas pessoas, trocar experiências de forma descontraída e espontânea. Oliveira (2005, p. 401), também cita que

os back packers/mochileiros caracterizam-se por visitar, além dos principais atrativos turísticos, lugares pouco explorados, manter intenso contato entre viajantes para troca de informações, hospedagens em locais econômicos como albergues da juventude, utilização de transporte público, consulta de guias de viagens internacionais e internet, prática de atividades de entretenimento junto a natureza e desejo de conhecer mais e mais regiões do mundo.

Tendo em conta a visão inicial sobre hospedagem e sua filosofia, sabe-se que os ideais a serem trabalhados para fins educativos e de ajuda humanitária, fazem do albergue um lugar de fuga do cotidiano, um lugar de paz em que ocorre constante interação de culturas.

4 Levantamento da área de intervenção

4.1 Terreno

O terreno foi escolhido segundo as considerações feitas no desenvolvimento do estudo do contexto urbano, demonstrando capacidade plena e condições favoráveis na implantação do albergue na região de zona central. De acordo com a Prefeitura, esta zona é um polo de várias vias principais, sendo então caracterizado o grande porte comercial de serviços para turistas, com número maior de lojas alimentícias e varejistas.

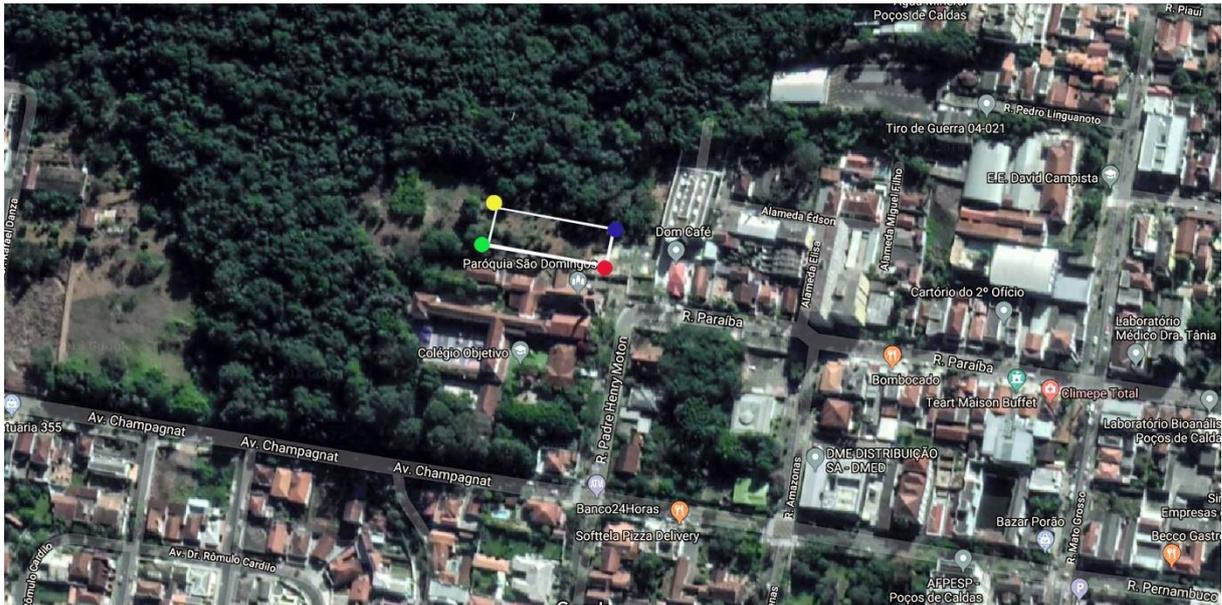


Figura 6. Localização do terreno

Fonte: Google Earth 2018 (adaptado pelo autor)

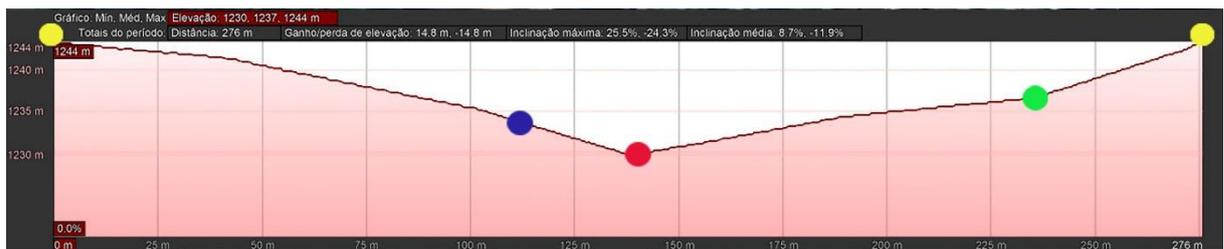


Figura 7. Relevo do terreno

Fonte: Google Earth 2018

O terreno do projeto do albergue possui 4.179m², enquanto o declive da área é de 8 metros, sendo que o ponto mais alto do terreno está a 1244 metros voltados para a serra de São Domingos; do qual o Cristo redentor está acima, a 1622 metros de altura, e sua declividade está em sentido à Paróquia São Domingos.

A área de projeto estudada se encontra no ponto 1.237 m, no pé da serra de São Domingos, dando uma localização do terreno que tem bloqueio natural dos ventos pela montanha. Este vento, em alguns meses do ano, prevalecem vindo pelo lado norte da cidade.

De acordo com as estatísticas da Windfinder (2018), através de observações feitas desde 2011, os ventos dominantes durante o ano em Poços são os do lado leste, conforme mostra a figura 8. A direção média desses ventos fazem com que o

terreno tenha uma ventilação estável, como diz a pesquisa, que informa a velocidade média dos ventos em kts (nós) com a máxima de 17.80 km/h e a mínima de 14.90 km/h, e também cita a temperatura média do ar.

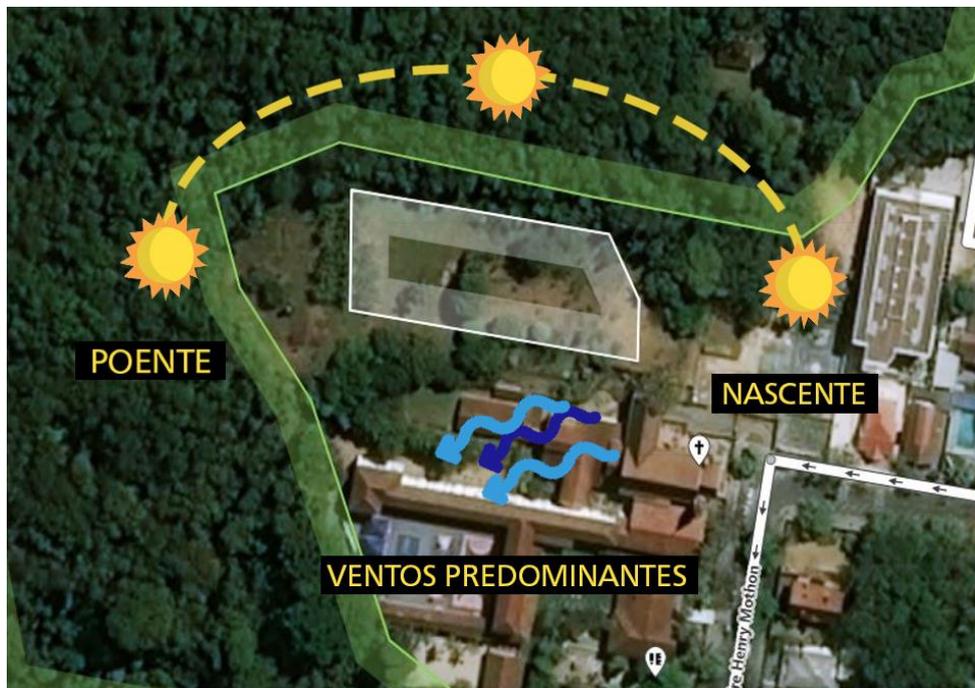


Figura 8. Trajetória solar e ventos predominantes
Fonte: Google Earth (adaptado pelo autor)

A trajetória solar projetada sobre o terreno tem muita importância, levando em consideração os ventos frios do inverno, como demonstra a figura 8. Isso acontece pois a incidência solar direta ao longo do terreno escolhido se dá até às 16h30min no período do inverno, com uma projeção de sombras pela serra São Domingos ao lado do terreno.

4.2 Leitura do entorno

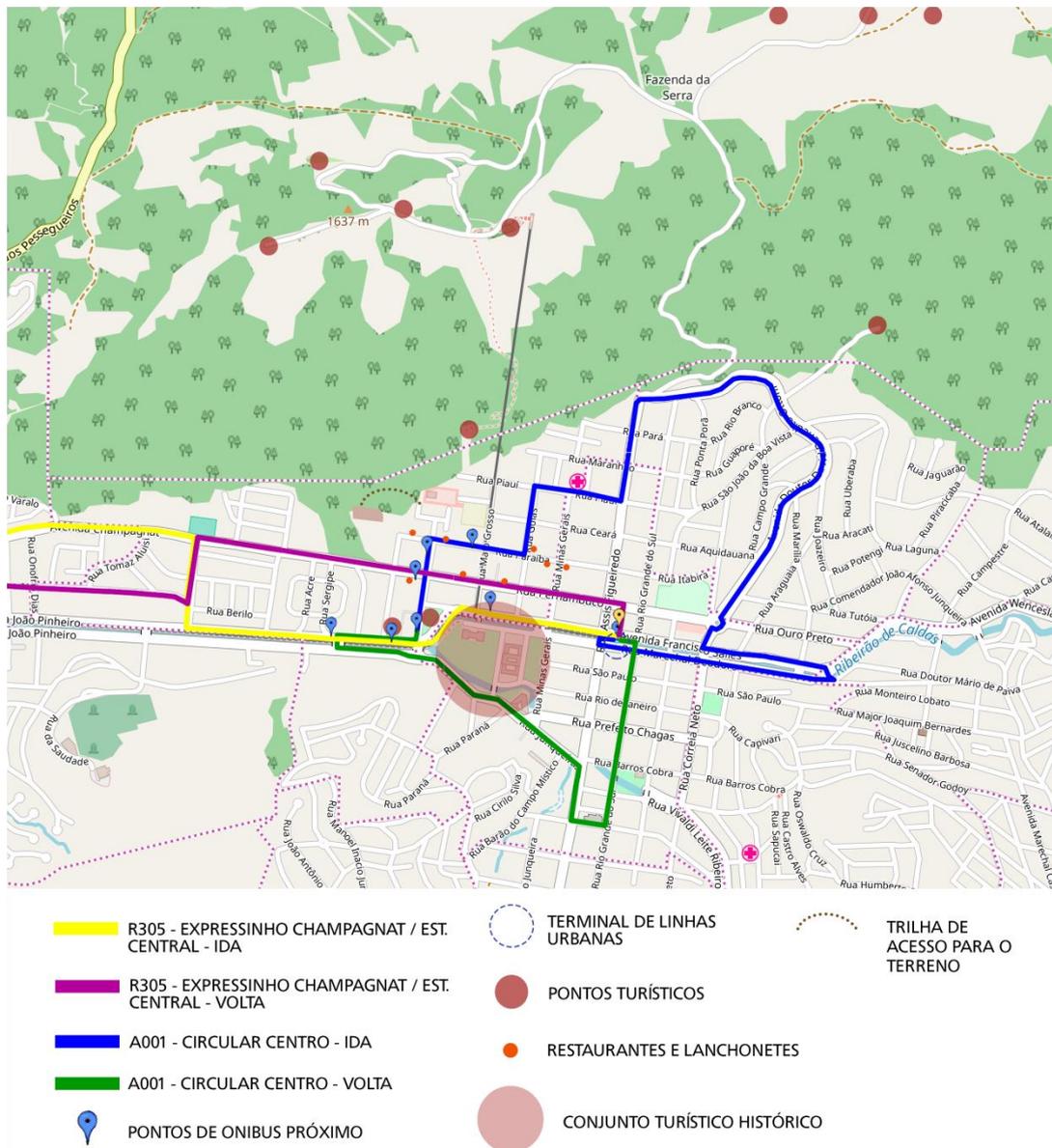


Figura 9. Transporte Urbano e entorno do terreno

Fonte: Google Earth 2018 (adaptado pelo autor)

A empresa responsável pelo transporte em Poços, diz que existem atualmente duas linhas de ônibus que passam próximo ao local do projeto. A linha *R305 – Expressinho Champagnat / Est. Central*, liga a Rodoviária da cidade Dr. Sebastião Vieira Romão ao terminal de linhas urbanas da cidade, que o turista

mochileiro mais comumente usa como meio de transporte, descendo a menos de 200 metros do ponto de onibus até o projeto proposto. Também a linha *A001 – Circular Centro/Turismo*, que liga o Museu Histórico ao terminal urbano, e percorre os acessos mais próximos a atrações turísticas da região central (Auto Omnibus Circulare Poços de Caldas Ltda. 2018). A região do terreno está localizada na confluência de três avenidas que dão acesso ao centro da cidade: Avenida Santo Antônio, Avenida José Remígio Prezida e Avenida João Pinheiro.

As considerações na figura 9 foram citadas para justificar a setorização de que deverá ser feita para melhor adaptação de serviços alimentícios, turísticos e pela geolocalização do projeto em relação ao acesso dos turistas na cidade, bem como terreno. Percebe-se que o terreno se encontra em harmonia com as atrações próximas ao centro, já que a proposta é que ela faça parte e tenha relação com os pontos atrativos da cidade.



Figura 8. Localização de pontos turísticos na cidade de Poços de Caldas, MG

Fonte: Google Earth 2018 (adaptado pelo autor)

O acesso principal do terreno foi projetado para facilitar a entrada e a saída dos hóspedes, que são em sua maioria mochileiros e pessoas que buscam aventuras radicais, podendo ser grupos de amigos, famílias, excursões, etc. Assim, a preferência da posição do terreno tem o intuito de encaminhar o turista para as trilhas que o levam a um percurso pela Fonte dos Amores, ao Cristo Redentor e demais atrativos encontrados acima da Serra São Domingos (lado norte da cidade). Como boa parte do público alberguista tem como objetivo não apenas participar de esportes radicais, mas também ter contato maior com a cultura local, a proposta

inclui os centros turísticos históricos da cidade, considerando imprescindível a participação de tais atrativos na escolha do local do terreno proposto.

5 Referências projetais

Cada referência citada abrange partes do conceito de encontros, interação e disponibilização de ambientes tanto práticos quanto convencionais para o público alvo. Especificamente, as beliches do Together Hostel foram inseridas nos balcões como proposta para os diversos ambientes de descanso. Por outro lado, o Yervas del Paraíso vem de encontro com a proposta de uso em função à população e profissionais ao guiarem palestras. Já o Wadi visa aproximar a relação da Serra São Domingos com a arquitetura, o que dá ao projeto uma continuidade com o que já existe. E por fim, a Casa Grelha propõe o sistema construtivo de módulos trabalhados a partir de uma grelha na organização de espaços, onde é feita a suspensão, como na referência por questões climáticas.

5.1 Together Hostel

O Together Hostel feito pelos arquitetos da Cao Pu Studio em 2017, localizado no Distrito Fengtai, Pequim, China,



Figura 11. Together Hostel
Fonte: <https://bit.ly/2DrMDET>

O projeto traz uma nova contextualização para o público jovem, onde as experiências vão além do que apenas se hospedar em um albergue. A setorização criada para o acesso do cliente tem um conceito de integração entre os jovens que incentiva a união das pessoas em atividades na cozinha, leitura, e demais atividades que a administração oferece. Tal oportunidade traz uma série de atributos positivos, como uma volumetria distribuída de forma equilibrada em um ambiente iluminado de forma natural.

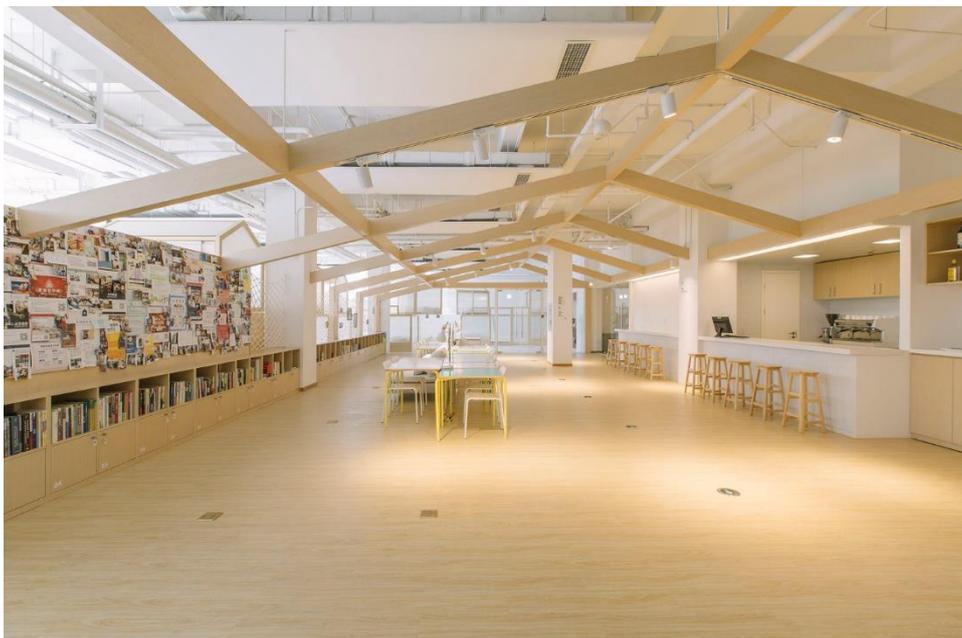


Figura 12. Together Hostel
Fonte: <https://bit.ly/2DrMDET>

No projeto em desenvolvimento, foram utilizadas várias características ideológicas do Together Hostel, entre elas a estética das beliches em forma de casa, que ao mesmo tempo garantem privacidade e proximidade com outros hóspedes.

5.2 Hostel comuna Yervas del Paraiso

O Hostel Comuna Yervas del Paraiso se encontra na cidade de Puerto Iguazú, Misiones, Argentina, e foi construído em 2011.



Figura 13. Comuna Yervas del Paraiso
Fonte: <https://bit.ly/2ARWdhR>

O local conta com práticas agrícolas e uma filosofia de ações para reflorestamento. O processo construtivo tem um impacto mínimo ao meio ambiente, e os hóspedes que gostam da experiência de uma vida cotidiana em meio a natureza se agradam do estilo espontâneo e familiar promovidos ali.



Figura 14. Comuna Yervas del Paraiso
Fonte: <https://bit.ly/2ARWdhR>

A forma em que seus ambientes foram projetados promove proximidade dos hóspedes com a natureza, integrando o externo com o interno da construção. A marca dessa estrutura é, definitivamente, a mutabilidade desenvolvida na integração do turista com o entorno, já que são oferecidos capacitações em um trabalho interdisciplinar de diversas pessoas que visitam o albergue. Esse projeto de inserção de diversos profissionais no cotidiano, juntamente com a experiência dos mochileiros, é o ponto principal a ser utilizado no projeto.

5.3 Hostel wadi

O albergue foi projetado pelo escritório Studio Bernardo Secchi & Paola Viganò em 2013, o Hostel Wadi localizado na cidade de Kasterlee, Bélgica.



Figura 15. Hostel Wadi
Fonte: <https://bit.ly/2PGgzTJ>

O objetivo de trazer uma arquitetura na ideia de contemplação, que explorasse também a coletividade, foi garantido pela volumetria. Esta trouxe um jardim de inverno circular no meio do projeto, onde todas as visões de circulação apontam pra ele, e também para os espaços individuais e coletivos, que são bem setorizados e conversam de forma sucinta. Outro ponto positivo é o aproveitamento da vista para a natureza nas áreas de convívio, cujo proporcionam ótima integração.



Figura 16. Hostel Wadi
Fonte: <https://bit.ly/2PGgzTJ>

Para que os hóspedes tivessem a possibilidade de desfrutar uma experiência grupal com clima agradável em diversas situações de temperatura, a sustentabilidade desempenha uma importante função através da captação do calor em épocas de frio através jardim de inverno e pela cobertura verde, deixando o ambiente mais agradável e fresco no verão.

A continuidade, que o Hostel Wadi trás visualmente com seu entorno, é o que relaciona de forma natural e ordenada a vegetação da Serra de São Domingos. Isso faz com que conceitualmente se conecte com a estética desenvolvida.

5.4 Casa Grelha

A casa foi projetada pela FGMF Arquitetos (Figura 17) em 2007 e se encontra na cidade de Serra da Mantiqueira, Brasil.



Figura 97. Casa grelha, Serra da Mantiqueira, Brasil

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-18458/casa-grelha-fgmf?ad_medium=gallery

Um dos importantes pontos sobre o projeto é a relação entre a natureza e o terreno. Há uma estrutura em forma de grelha em madeira e aço, que possui módulos vazados em pergolados e fechados, dando privacidade à família e permitindo a mesclagem da vegetação inferior com os ambientes abertos.

Por estar suspensa sobre o vale, a Casa se mescla com a própria paisagem do terreno e vice-versa, o que permite uma visão mais natural através de sua estrutura.



Figura 18: casa grelha

Fonte: <https://bit.ly/2qB3nRM>

A planta foi desenvolvida a partir de módulos, que foram configurados em forma de grelha para a organização e disponibilização da acessibilidade em todo o projeto, da mesma forma que os elementos vazados e cheios como parte da interação com o terreno.

6 Projeto Backpacker Hostel

6.1 Conceito

Conforme o conteúdo estudado a ideia central para o albergue será a possibilidade de ter múltiplas circulações em seu interior, conectando pra dentro do edifício a experiência completa de "mochilar", tendo como principais motivos a interculturalidade e sustentabilidade que os albergues em seu conceito principal de simplicidade abordam. Ao mesmo tempo, o projeto também visa oferecer um espaço comum de convivência, onde possam ser feitas atividades de lazer e descanso em áreas não conhecidas. Esse recurso dá a possibilidade de em cada momento terem novos caminhos que possam ser descobertos e percorridos pelos hóspedes, e assim há incentivo do contato com diferentes pessoas ao longo da sua estadia.

Perfil do alberguista:

Amabilidade e educação;

Camaradagem e companheirismo;

Autodisciplina;

Acato aos regulamentos internos;

Seguir os princípios da filosofia alberguista: participação, espírito comunitário, solidariedade, ausência de preconceito, integração e respeito com meio ambiente;

Liberdade com responsabilidade. (HI HOSTEL, 2016, p. 76)

A lógica de desbravar a trilha dentro do albergue se aproxima de forma automática e não forçada da inserção da natureza no projeto, disponibilizando um contato frequente com as áreas verdes, justificando de forma coerente seu uso.

Do leito para o convívio, ao trabalhar num ambiente agradável, nas circulações e microambientes que serão criados, as novas sensações em cada

espaço tem a função de despertar a curiosidade natural de todo explorador, que é de desbravar os vários lugares do hostel. A proposta é aproximar mais o conceito da trilha a ser descoberta pelas pessoas.

6.2 Organograma



Figura 109. Organograma proposto para a construção do albergue na cidade de Poços de Caldas, MG.

Fonte: (Propria)

O organograma desenvolve o tipo de relação entre todos os setores e ambientes, traçando diversos caminhos onde o hóspede pode percorre-los e descobrir despropositalmente todas as partes do hostel.

6.3 Setorização

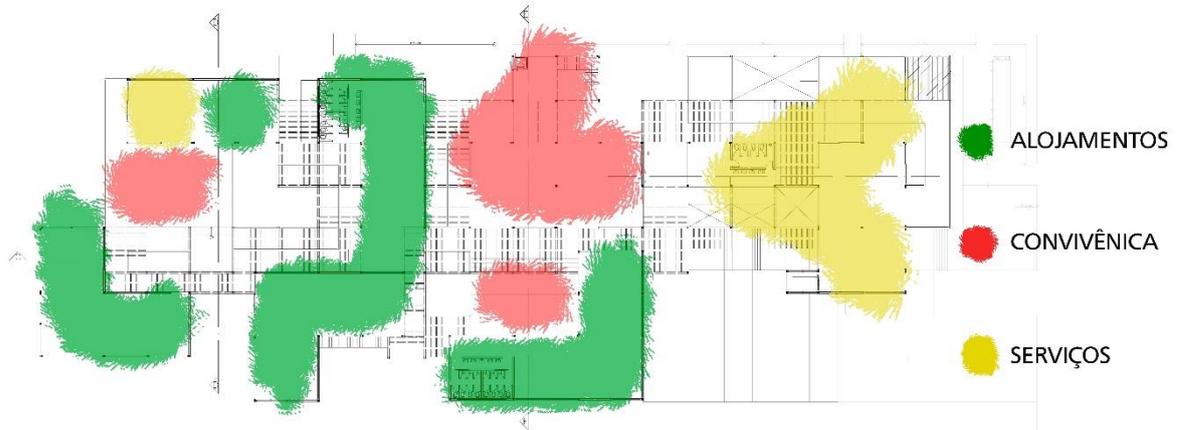


Figura 110. Implantação setorializada

Fonte: (Desenvolvido pelo autor)

6.4 Fluxograma

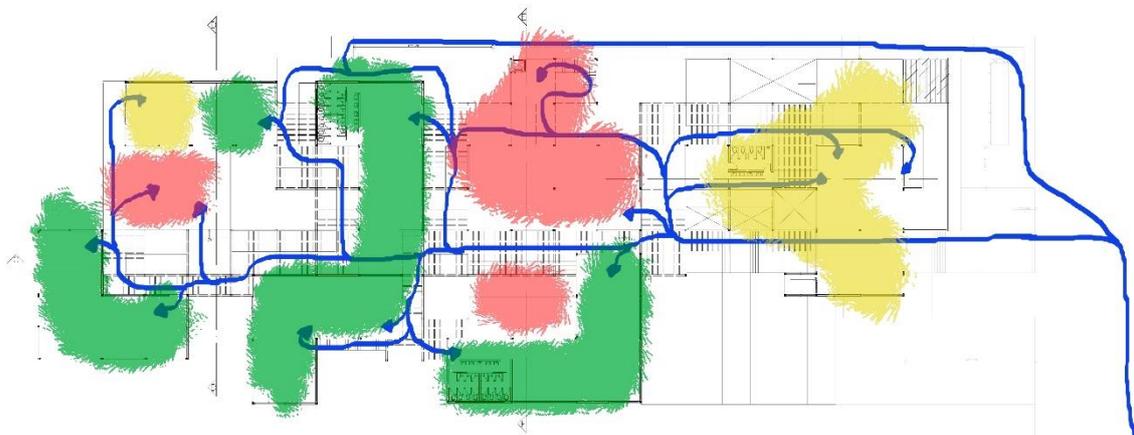


Figura 21. Fluxograma

Fonte: (Desenvolvido pelo autor)

6.5 Plano de Necessidades

A partir das pesquisas realizadas na rede de Hostelling International e as informações obtidas no Manual de abertura de hostel pela Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), mais conhecida como Hi Hostel Brasil, foram desenvolvidos a quantidade e metragem quadrada das áreas propostas ao projeto desenvolvido.

Setor serviços diversos/administração:

1 Hall de entrada e recepção / 84 m²

1 Guarda volumes e valores / 10 m²

1 Cozinha coletiva / 15 m²

1 Escritório administrativo / 8 m²

1 Lavanderia coletiva e rouparia / 16 m²

1 Almojarifado / 6 m²

1 Depósito de lixo / 8 m²

Setor convivência coletiva:

1 Área de Refeições e Convivência / 216 m²

Setor alojamentos coletivos:

1 Área de alojamentos coletivos / 164 m²

1 Banheiro coletivo / 30 m²

1 Banheiro coletivo (masculino) / 25 m²

2 Banheiros 14 m²

1 Área para leituras / 30 m²

7 Descrição dos materiais na edificação

Aço e Metal

Foi usado na estrutura geral do edifício, ele se encontra nas vigas que sustentam as lajes pré moldadas com o sistema de fixação.

Concreto

O concreto em junção com o aço nos diversos pilares da estrutura dão o devido suporte ao desnível considerável do terreno.

Gesso

Foi utilizado em algumas paredes no sistema Wood frame auxiliando no revestimento de tal estrutura.

Madeira

Vários espaços estão dispostos com a estética de decks, revestimentos para alguns móveis em ambientes externos e internos como os espaços dispostos em cada bloco.

8 Apresentação do projeto

O projeto localiza-se no começo da serra de São Domingos, no entanto a posição no projeto em relação ao terreno, a região montanhosa e a densa vegetação que nela se encontra favorece a elaboração e criação de um ambiente confortável dispondo de cheios e vazios para integrar a natureza de forma espontânea.



Figura, 22. Volumetria projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG.

Fonte: (Desenvolvido pelo autor)

O fluxo foi pensado de forma bem detalhada, estimulando a circulação diversificada entre os vários ambientes criados em relação a área de convívio.

Foi aproveitado a área com 7.000 m² para fazer como proposto no estudo do público alvo um lugar onde a descoberta por novas trilhas e novos ambientes despertam a curiosidade e assim estimular ainda mais o encontro entre hóspedes.



Figura 23. Outra vista da volumetria projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG.

Fonte: (Desenvolvido pelo autor)



Figura 12. Vista da área de alojamento projetada do albergue a ser construída na cidade de Poços de Caldas, MG

Fonte: (Desenvolvido pelo autor)

9 Conclusão

Foi caracterizada a cidade de Poços de Caldas em visita, aonde se verificou ser um lugar urbano muito interessante para a implementação de um albergue.

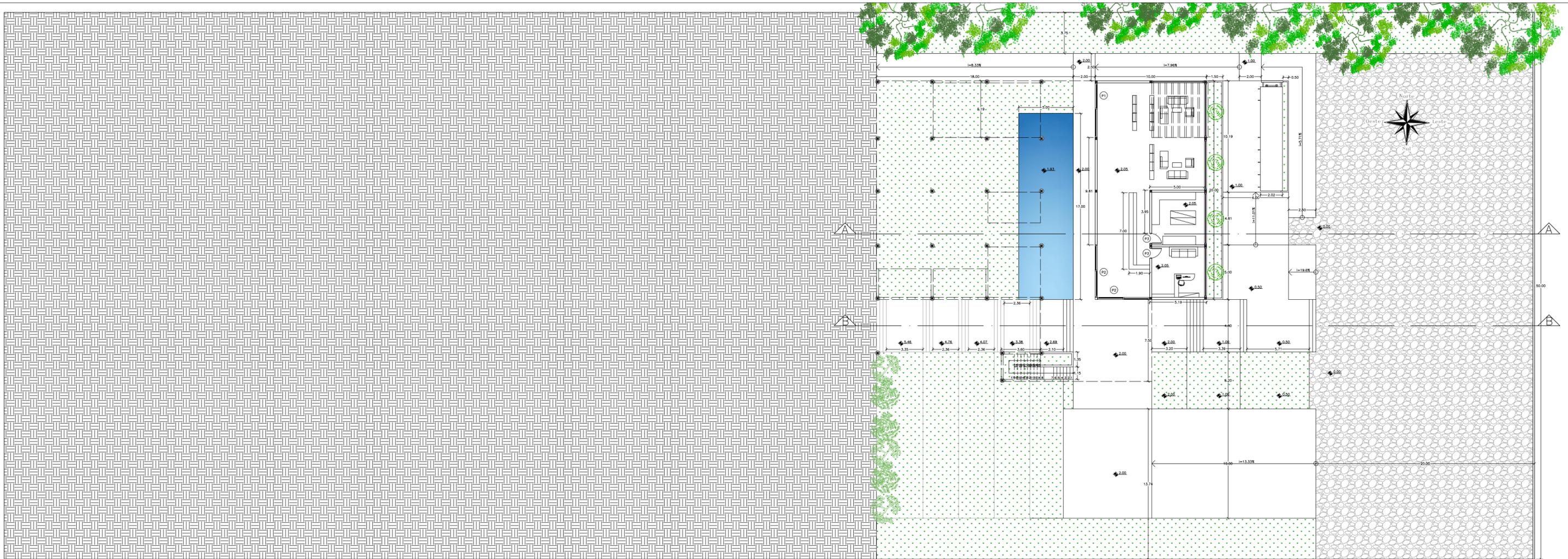
A proposta do projeto de albergue, que será implantado na cidade de Poços de Caldas, leva em consideração o desenvolvimento da cidade na rede de hotelaria ao decorrer de sua história, ao propor um espaço que preza pela melhoria do turismo na região. O projeto busca a integração do entorno e natureza com o terreno de forma espontânea. A ideia do conjunto é inovar no projeto ao incorporar a filosofia do alberguista, incentivando o uso do procedimento, fazendo dele não apenas um lugar para descansar, mas também um lugar onde novas experiências podem ser descobertas.

10 Referencias

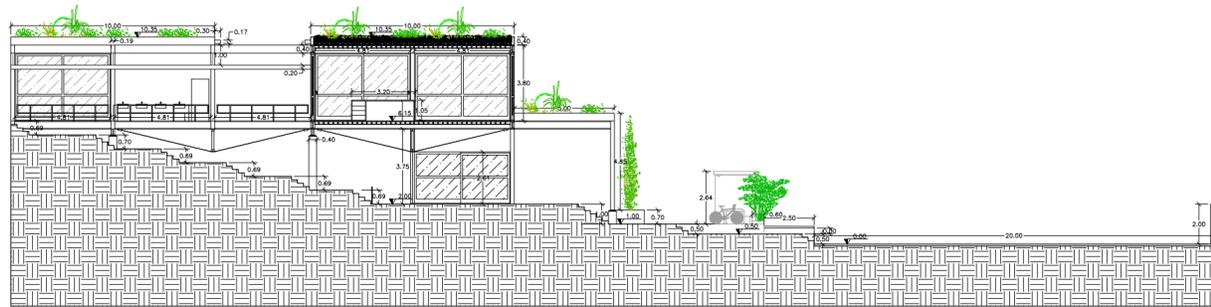
1. Borovskaia, I., & Dedova, M. (2013). Creativity in hospitality industry: study of hostels in St. Petersburg. *Coactivity: Philos., Commun.*
2. Chen, G., & Sam, S. (2017). Toward a theory of backpacker personal development: Cross-cultural validation of the BPD scale. *Tourism Management*, 59, 630–639. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.09.017>
3. Dayour, F., Kimbu, A. N., & Park, S. (2017). Backpackers: The need for reconceptualisation. *Annals of Tourism Research*, 66, 191–193. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.06.004>
4. Falcao, D. (2016). Ser mochileiro: uma constituição social e pessoal do “mochilar”. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(3), 76–90. Disponível em < <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1066> > Acesso em 05/06/2018.
5. Gerais, O. de T. de M. (2017). Perfil do turista.
6. Hory, G., Major, Z., Müllner, P., & Benko, M. (2017). Exploration of spatial design issues at backpacker hostels in Budapest’s historic center:

- Informality , density , and adaptability. *Frontiers of Architectural Research*, 6(2), 157–168. <https://doi.org/10.1016/j.foar.2017.02.005>
7. OLIVEIRA, R. J. (2005). Turismo backpacker/mochileiro. *Análises Regionais E Globais Do Turismo Brasileiro*, 398–421.
 8. Ray, N. (2001). Cambridge composition. *Design*, 6(1), 32–48.
 9. Turismo e cultura, S. de. (2011). Poços de Caldas (MG). Retrieved from <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/?p=253>
 10. POÇOS DE CALDAS. Prefeitura de Poços de Caldas. Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Poços de Caldas. Inventário Turístico. (2013) Disponível em <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/wp-content/uploads/2013/04/Invent%C3%A1rio-Tur%C3%ADstico-de-Po%C3%A7os-de-Caldas.pdf> Acesso em: 25/03/2018.
 11. POÇOS DE CALDAS. Prefeitura de Poços de Caldas. Revisão do Plano Diretor. 2006 Disponível em http://www.pocosdecaldas.mg.leg.br/downloads/plano_diretor/diagnostico/diagnostico_2006.pdf > Acesso em: 30/05/2018.
 12. Auto Omnibus Circullare Poços de Caldas Ltda. 2018. <http://circullare.com.br/index.php/linhas/horarios-itinerario/item/a001-circular-centro-turismo>> Acesso em:11/05/2018
 13. Observatório do Turismo de Minas. Demanda turística de Minas Gerais território sul. (2017) Disponível em https://www.dropbox.com/s/awopi6oucxd9ds/TD%20consolidados.zip?dl=0&file_subpath=%2F11.1+-+Territ%C2%A2rio+Sul+-+Consolidado.pdf > Acesso em: 15/04/2018,
 14. MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). Turismo Social. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/social.html > Acesso em: 10/05/2018.

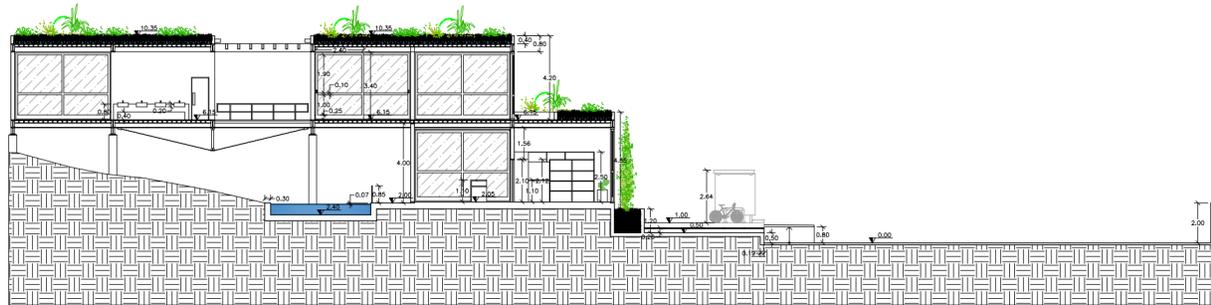
15. WindFinder, Estatísticas de ventos predominantes. 2018 Disponível em: https://pt.windfinder.com/windstatistics/pocos_de_caldas Acesso em: 17-05-2018
16. Convention & Visitors Bureau, 2018 Disponível em: <http://paranegocios.descubrapocos.com.br/?s=convention> Acesso em: 10/05/2018
17. Weather Spark . Condições metereológicas. 2016. Disponível em: < <https://pt.weatherspark.com/y/30339/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Po%C3%A7os-de-Caldas-Brasil-durante-o-ano> > Acesso em: 17-05-2018
18. Climate data, Dados climáticos Poços de caldas. 2017. Disponível em: < <https://pt.climate-data.org/location/2883/> > Acesso em: 17/05/2018
19. DR. JOSÉ DE CARVALHO TOLENTINO E POÇOS DE CALDAS, Rodrigo Rossi Falconi , 2010 Revista da ASBRAP nº 16
20. Heath, G. (1962). Richard Schirrmann - The first youth hosteller. Copenhaguem: International Youth Hostel Federation.
21. HI HOSTEL, Manual de Abertura de hostel, Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), 6. Ed. 2016.
22. POÇOS DE CALDAS. Prefeitura de Poços de Caldas. Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Poços de Caldas, Inventário da oferta turística de Poços de Caldas. pg 9 – 54. 2017.



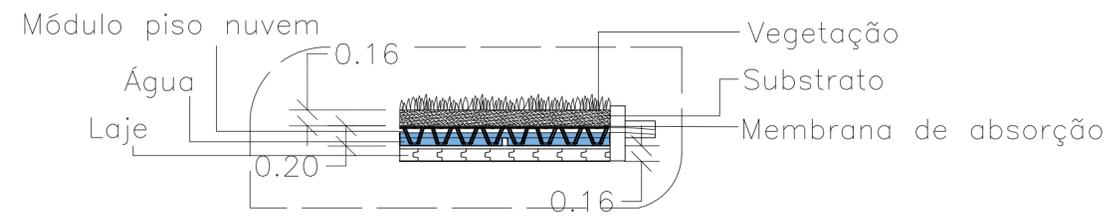
PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/250



CORTE AA
ESCALA 1/250



CORTE BB
ESCALA 1/250

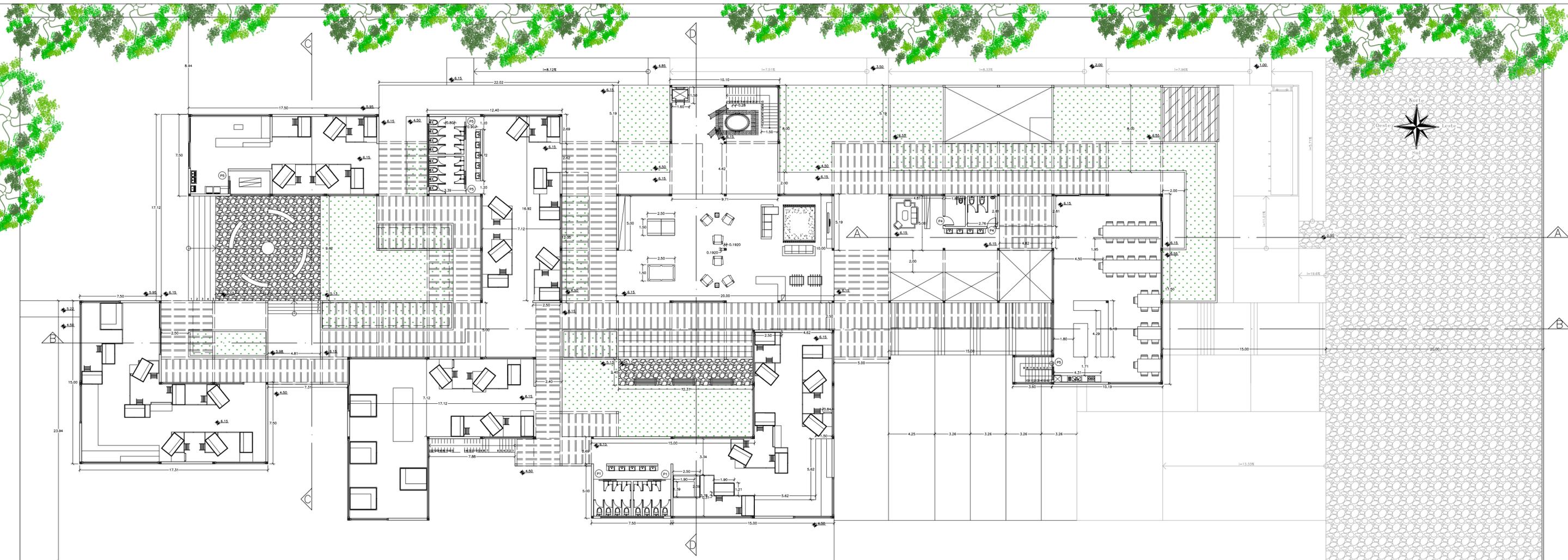


CORTE SISTEMA HIDROMODULAR SOBRE LAJE

DETALHE ECOTELHADO
ESCALA 1/50

TÍTULO:	BACKPACKER HOSTEL		
ALUNO:	César Augusto Alves Pumacahua		
ORIENTADOR:	João Paulo Marquesini Soares		
ASSUNTO:	Projeto de Arquitetônico - Planta Baixa, corte e detalhe		FOLHA:
REVISOR:	Banca Avaliadora	DATA:	08/11/2018
			ESCALA: Indicada

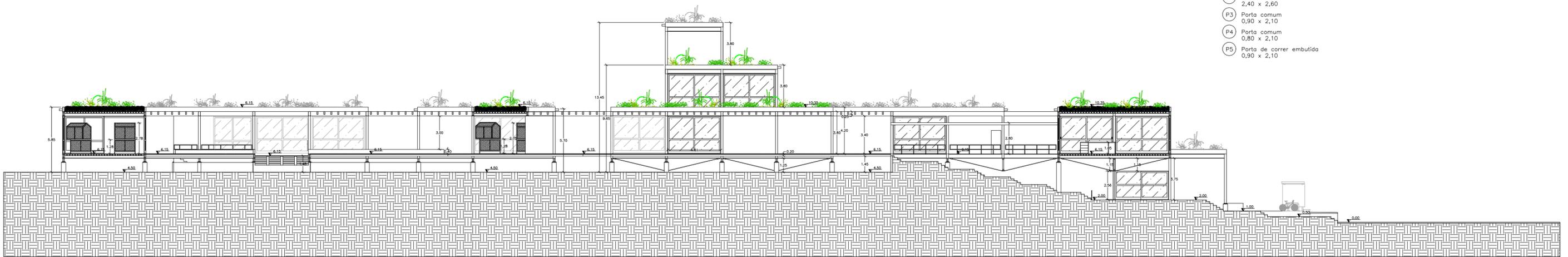
01/05



PLANTA 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/250

ESQUADRIAS

- P1 Porta de correr 2,40 x 3,40
- P2 Porta de correr 2,40 x 2,60
- P3 Porta comum 0,90 x 2,10
- P4 Porta comum 0,80 x 2,10
- P5 Porta de correr embutida 0,90 x 2,10

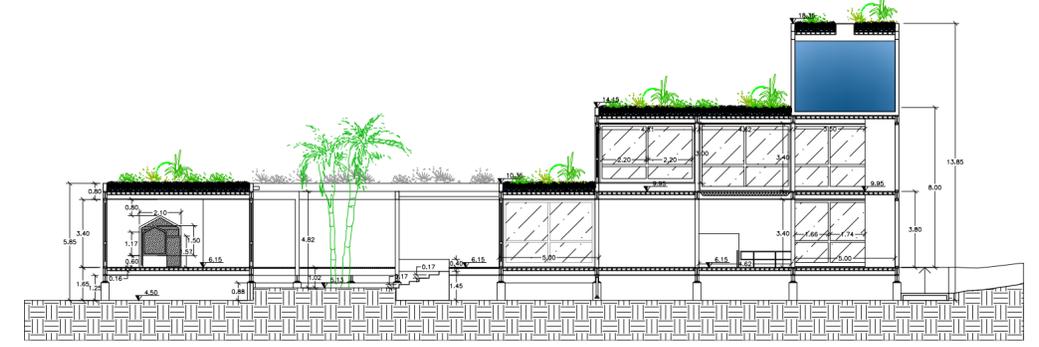
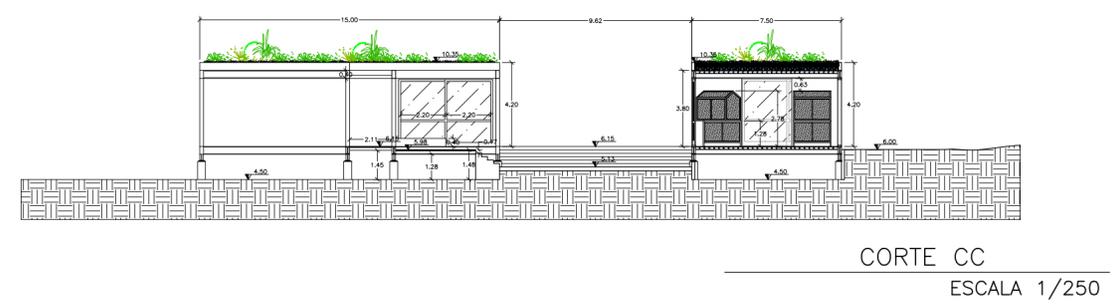


CORTE LONGITUDINAL BB
ESCALA 1/250

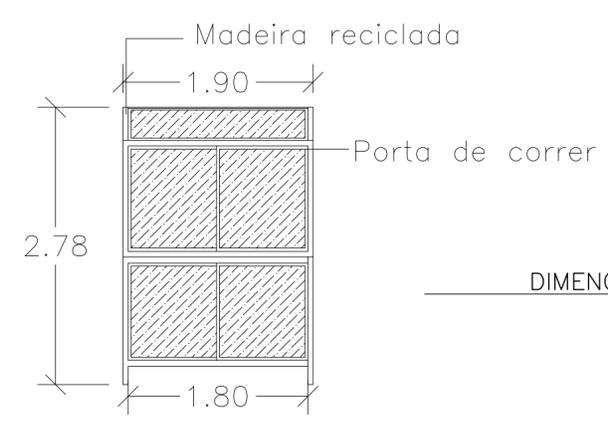
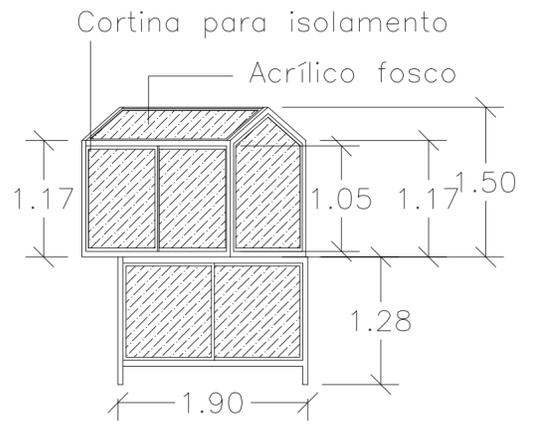
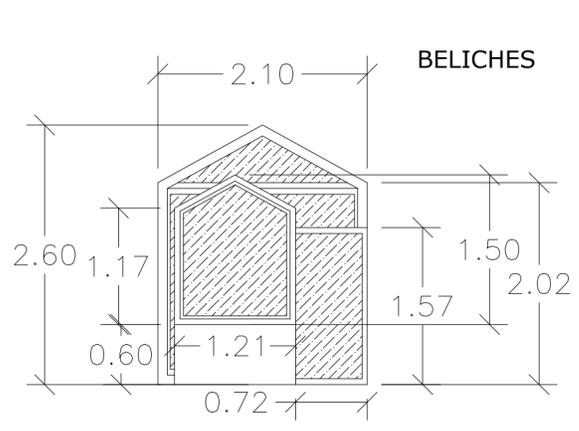
TÍTULO:	BACKPACKER HOSTEL
ALUNO:	César Augusto Alves Pumacahua
ORIENTADOR:	João Paulo Marquesini Soares
ASSUNTO:	Projeto de Arquitetônico - Planta Baixa e Corte
REVISOR:	Banca Avaliadora
DATA:	08/11/2018
FOLHA:	02/05
ESCALA:	1/250



PLANTA 3º PAVIMENTO
ESCALA 1/250



CORTE DD
ESCALA 1/250

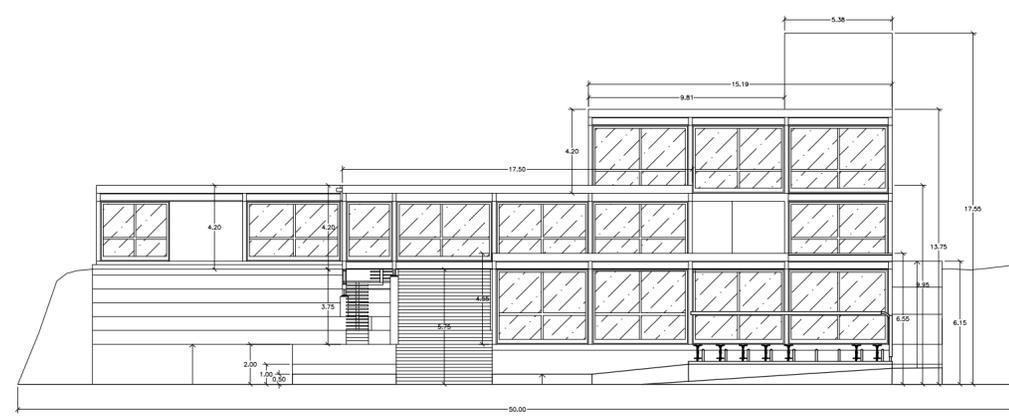


DIMENÇÕES BELICHE
ESCALA 1/50

TÍTULO:	BACKPACKER HOSTEL	FOLHA:	03/05
ALUNO:	César Augusto Alves Pumacahua	ESCALA:	Indicada
ORIENTADOR:	João Paulo Marquesini Soares	DATA:	08/11/2018
ASSUNTO:	Projeto de Arquitetônico - Planta Baixa, cortes e detalhe		
REVISOR:	Banca Avaliadora		



PLANTA IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
ESCALA 1/250



ELEVAÇÃO FRONTAL
ESCALA 1/250

ESQUADRIAS

- (P1) Porta de correr 2,40 x 3,40
- (P2) Porta de correr 2,40 x 2,60
- (P3) Porta comum 0,90 x 2,10
- (P4) Porta comum 0,80 x 2,10
- (P5) Porta de correr embutida 0,90 x 2,10

TÍTULO:	BACKPACKER HOSTEL		
ALUNO:	César Augusto Alves Pumacahua		
ORIENTADOR:	João Paulo Marquesini Soares		
ASSUNTO:	Projeto de Arquitetônico - Planta de cobertura, implantação e elevação	FOLHA:	04/05
REVISOR:	Banca Avaliadora	DATA:	08/11/2018
		ESCALA:	1/250



TÍTULO:	BACKPACKER HOSTEL		
ALUNO:	César Augusto Alves Pumacahua		
ORIENTADOR:	João Paulo Marquesini Soares		
ASSUNTO:	Projeto de Arquitetônico - 3D	FOLHA:	05/05
REVISOR:	Banca Avaliadora	DATA:	08/11/2018
		ESCALA:	sem escala